

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso
de Arquitetura e Urbanismo
2012/1

Centro de Cultura Francesa

Acadêmica Débora Assis Brasil
Prof^a Orientadora Betina Tschiedel Martau

ÍNDICE

TEMA.....	2	Morfologia urbana	12
Justificativa da temática escolhida	2	Uso do solo e atividades existentes	13
Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte. 2		Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento	13
Objetivos da proposta.....	2	Redes de infraestrutura.....	14
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	3	Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária	14
Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	3	Levantamento fotográfico	15
Metodologia e instrumentos de trabalho.....	3	Levantamento plani-altimétrico e aero-fotogramétrico	16
DEFINIÇÕES GERAIS	4	Loteamento.....	16
Agentes de intervenção e seus objetivos.....	4	Insolação, ventos e vegetação	17
Caracterização da população alvo	4	CONDICIONANTES LEGAIS.....	17
Aspectos temporais – Estimativas de prazo de execução	4	Código de Edificações de Porto Alegre (LC nº284)	17
Aspectos econômicos – Custos estimados	4	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – PDDUA (LC nº 434/99).....	20
DEFINIÇÃO DO TEMA	5	Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre (LC nº420)	22
Atividades organizadas por grupamentos	5	Normas de Acessibilidade.....	23
Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial, equipamentos e mobiliário específico	6	Normas de provedores de serviço de eletricidade E água	23
Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos	11	Normas de uso do espaço aéreo.....	23
LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	11	FONTES DE INFORMAÇÃO	24
Breve histórico do bairro Auxiliadora	11	PORTFÓLIO.....	25
Potenciais e limitações da área	12	HISTÓRICO ESCOLAR	31

TEMA

JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

A França é um país lembrado pela sua cultura, bem como sua produção intelectual. Pode-se dizer que há franceses envolvidos em praticamente todas as áreas de conhecimento. Desde as ciências exatas, com matemáticos e físicos como René Descartes e Pierre de Fermat, passando pelas ciências humanas, com filósofos e escritores como Jean-Paul Sartre e Victor Hugo, até as artes, com Auguste Rodin, Claude Monet e Pierre-Auguste Renoir, não é difícil lembrar-se de franceses que tenham contribuído muito para o conhecimento atual com suas idéias ou obras.

Afora os campos mencionados, há ainda o idioma; atualmente, o idioma francês é um dos mais falados entre os jovens ao redor do mundo. A língua francesa é, além da inglesa, a única falada em cinco continentes.

Dentro deste contexto, o tema escolhido para desenvolvimento do trabalho de conclusão será um edifício que abrigue o Centro de Cultura Francesa. A arquitetura buscará transmitir toda essa riqueza cultural, proporcionando espaços para ensino de língua francesa, cursos, workshops e palestras de temas específicos, como literatura, filosofia, história e culinária, trazendo à cidade de Porto Alegre artistas francófonos para apresentar seu trabalho em forma de espetáculos ou exposições.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

O sítio escolhido para desenvolvimento do projeto situa-se em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no bairro

Auxiliadora. O terreno fica na esquina de duas vias estruturadoras, a rua 24 de Outubro, classificada como arterial, e a avenida Mariland, classificada como coletora.

Atualmente, a região possui uma grande variedade de usos; há bastantes residências, além de uma grande oferta de comércio e serviços. Há poucas quadras dali há bares bastante freqüentados, bem como restaurantes e casas noturnas. Os mesmos tipos de estabelecimentos são encontrados no bairro vizinho, o Moinhos de Vento. Além disso, este mesmo bairro possui um parque homônimo, um dos mais lembrados da cidade, mais comumente chamado de Parcão. Ainda como opções de lazer, pode-se citar o Moinhos Shopping, que além de lojas e restaurantes possui três salas de cinema bastante freqüentadas, tanto por moradores dos bairros próximos como de bairros mais distantes.

Afora as inúmeras opções de lazer existentes nas proximidades do terreno, é importante mencionar que há inúmeras escolas de idiomas. Esse tipo de atividade atrai pessoas de diversas faixas etárias que, em geral, buscam adquirir cultura.

Concluindo, a região em geral é bastante procurada por moradores de diversas partes da cidade e de diversas faixas etárias como local de lazer.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Enriquecer o panorama cultural promovendo a língua e a cultura francesa; estimular o intercâmbio cultural entre Brasil e França; criar espaços que permitam a organização de eventos, exposições, festivais,

representações teatrais, conferências e seminários; agregar funções que contribuam na geração de recursos financeiros para a manutenção do Centro de Cultura Francesa, como cursos, restaurantes, lojas e estacionamento.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

A proposta será desenvolvida em nível de anteprojeto, através da utilização de detalhamentos técnico-construtivos e diagramas setoriais, buscando-se uma compreensão facilitada do programa. Seguem abaixo os prováveis elementos presentes nas entregas com as respectivas escalas pretendidas, quando se aplica:

- Planta de situação e localização – de 1:5000 a 1:1000
- Implantação com planta de cobertura e espaços abertos – 1:100
- Diagramas conceituais, tais como de ventilação e insolação
- Diagramas de sistemas estruturais
- Plantas baixas dos pavimentos – 1:100
- Elevações – 1:100
- Cortes gerais – 1:100
- Cortes de pele com especificações – entre 1:5 e 1:20
- Perspectivas internas e externas
- Planilha de áreas
- Maquete – 1:100

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O primeiro passo deste trabalho é fazer um levantamento de dados. Disso, faz parte a pesquisa bibliográfica referente ao tema escolhido, bem como a busca por referências arquitetônicas condizentes com a linguagem pretendida e com o programa. Além disso, será realizado o reconhecimento das características do terreno e do entorno, levando em consideração a insolação, as alturas, usos, acessos, entre outros. Também faz parte deste levantamento o estudo da topografia, vegetação, infraestrutura do terreno, bem como os condicionantes legais relativos ao local. Com relação aos condicionantes legais, serão consideradas legislações e normas de Porto Alegre e brasileiras, como PDDUA, Código de Edificações e Normas específicas relativas ao programa.

Após esta primeira etapa, será lançado um partido geral que explorará os potenciais da área, adequando o programa ao sítio e relacionando o edifício ao contexto urbano. Também é nesta etapa que serão definidas a distribuição e dimensionamentos dos espaços internos e externos, bem como os sistemas estruturais a serem utilizados na edificação.

Por último, a etapa final consiste no aprimoramento da etapa anterior, alcançando o nível de anteprojeto e sendo representado através dos elementos citados no item anterior.

Durante todas as etapas da elaboração do projeto será utilizada uma bibliografia de apoio, seja apenas pelo conhecimento arquitetônico geral, seja pelo aprendizado de áreas mais específicas. Quando necessário, profissionais serão consultados acerca de suas áreas de atuação,

DEFINIÇÕES GERAIS

AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O governo francês tem como prática habitual o auxílio financeiro a instituições que transmitem a cultura francesa ao redor do mundo. O Centro de Cultura Francesa tem também como aliada a Lei de Incentivo à Cultura, também conhecida como Lei Rouanet (Lei nº 8.313/99). Atualmente as instituições de cultura estrangeira possuem, além dos dois países já citados, inúmeros apoiadores e patrocinadores, que bem poderiam atuar como interventores.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A população alvo compreende desde crianças a partir de 7 anos de idade até adultos de qualquer idade que estejam interessados em aprender o idioma francês, bem como outros aspectos da sua cultura; estudantes universitários que buscam cursar parte ou mesmo toda a sua formação superior na França; estrangeiros francófonos que queiram ir a algum local onde se sintam mais perto de casa; público que more ou trabalhe em bairros próximos e venha a usufruir da loja/livraria, do café/restaurante e da midiateca; e comunidade em geral interessada na cultura francesa.

ASPECTOS TEMPORAIS – ESTIMATIVAS DE PRAZO DE EXECUÇÃO

Levando em consideração a área total estipulada para o projeto, bem como as tecnologias construtivas escolhidas, a partir da aprovação na prefeitura a execução da obra levaria em torno de 12 a 18 meses. Neste período estão compreendidos desde a preparação do terreno, passando pela execução do edifício e chegando até o paisagismo.

ASPECTOS ECONÔMICOS – CUSTOS ESTIMADOS

Terreno: o Centro de Cultura Francesa é de interesse cultural para o município, logo, o terreno teria que ser doado pela prefeitura. Desse modo, não há necessidade de estimar o valor da área.

O empreendimento:

Custo Unitário Básico (fevereiro/2012): R\$ 1 092,03

Área útil do projeto: 3870 m²

Valor da obra: 3870 m² x 1,8 x R\$ 1.092,03 = R\$ 7 607 080,98

Área de estacionamento: 1290 m²

Valor do estacionamento: 0,6 x CUB/m² = R\$ 845 231,22

Valor total da obra: R\$ 8 452 312,20

DEFINIÇÃO DO TEMA

ATIVIDADES ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS

As atividades desenvolvidas no Centro de Cultura Francesa classificam-se em 4 grupos diferentes: caráter público, caráter semi-privado, caráter privado e serviços/infraestrutura.

CARÁTER PÚBLICO

- Hall/recepção: espaço principal de acesso, recepção, informações e distribuição para as demais atividades;
- Exposições: espaço destinado à exibição de exposições.
- Loja/livraria: espaço para venda de produtos, livros, CDs, DVDs, material didático e publicações referentes à cultura francesa.
- MEDIATECA: local para consulta e armazenamento de acervo nos mais variados formatos.
- Café/restaurante.
- Estacionamento: destinado a alunos, funcionários e público em geral. – definir número de vagas
- Sanitários público e pne

CARÁTER SEMI-PRIVADO

- Ensino: espaço voltado para o aprendizado dos alunos dos cursos de língua francesa, compreendendo desde os cursos regulares e intensivos até os específicos de literatura francesa, história francesa e culinária francesa. – cerca de 30 salas com capacidade para 15 alunos.
- Auditório: espaço para eventos variados, tais como apresentações, palestras, peças teatrais, debates. O auditório

pode ser locado por eventos externos independentes do Centro de Cultura Francesa. Capacidade para cerca de 120 pessoas.

- Salão de festas: espaço para comemorações festivas do Centro de Cultura Francesa e, eventualmente, para a comunidade em geral
- Sanitários
- Depósito

CARÁTER PRIVADO

- Direção e administração dos cursos de língua francesa – 5 salas
- Escritórios de representação de organizações de intermediação cultural

SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA

- Locais de acesso destinados apenas a funcionários e técnicos: depósitos, central de ar condicionado e gás, reservatórios de água, transformador, entre outros.

DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL POR ATIVIDADE E UNIDADE ESPACIAL, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO ESPECÍFICO
CARÁTER PÚBLICO

GRUPO	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
Hall / Recepção	Saguão / Portaria	Ambiente de acesso ao edifício	Todos usuários	2		Balcão de atendimento, cadeiras, computadores	30	30
	Estar	Ambiente de descanso e encontros	Todos usuários		15	Sofás, mesas, TV	30	30
	Sanitários	Sanitários de ambos os sexos e para PNE	Todos usuários			Sanitários, lavatórios, mictórios	15+15	30
Loja / Livraria	Loja	Espaço para venda de artigos como CDs, DVDs, souvenirs	Todos usuários	1	10	Balcão de atendimento, expositores, armários	35	35
	Livraria	Espaço para venda de livros, revistas e periódicos	Todos usuários	1	10	Balcão de atendimento, expositores, armários	50	50
Café / Restaurante	Salão principal	Área de mesas	Todos usuários	2	60	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento	150	150
	Área de lavagem	Higienização dos alimentos	Funcionários	1	2	Pia, bancadas	30	30
	Área de preparo	Preparo dos alimentos	Funcionários	4	6	Bancadas, acessórios de cozinha	50	50
	Área de cocção	Cozimento dos alimentos	Funcionários	2	3	Fornos, fogões, exaustores	30	30
	Área de refrigeração	Armazenamento de alimentos	Funcionários		2	Câmara fria	10	10
	Depósito	Armazenamento de alimentos	Funcionários		2	Estantes	15	15
	Sanitários	Sanitários de ambos os sexos e para PNE	Todos usuários			Sanitários, lavatórios, mictórios	10+10	20
	Vestiário funcionários	Vestiário para utilização dos funcionários	Funcionários		6	Armários, estantes, cadeiras	20	20
	Sala de gastronomia	Espaço para cursos de gastronomia	Todos usuários		15	Mesas, armário, fornos, fogões, exaustores, pia, acessórios de cozinha	50	50

GRUPO	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)	SUBTOTAL (m²)
Midioteca	Atendimento / empréstimo	Área de atendimento	Todos usuários	2	10	Balcão de atendimento, cadeiras	15	15
	Guarda-volumes	Armazenamento de pertences pessoais	Todos usuários	1	5	Balcão de atendimento, estantes	15	15
	Acervo	Área de livros, revistas, periódicos, CDs, DVDs, etc.	Todos usuários	1		Estantes		120
	Consulta leitura	Espaço para leitura e pesquisa	Todos usuários			Mesas, cadeiras, balcão de atendimento		50
Auditório	Platéia	Local de espectadores	Todos usuários		120	Cadeiras		180
	Palco	Local de apresentações	Artistas					60
	Foyer	Local de espera do espetáculo	Todos usuários		120	Bancos		80
	Camarins	Local para preparação de artistas	Artistas		5		2 x 40	80
	Sala de luz e som	Espaço para equipamento de luz e som	Funcionários		2	Mesa de som e luz, cadeiras	30	30
	Depósito	Armazenamento de equipamentos de cenário, cadeiras	Funcionários				12,5	
Exposições	Exposições	Ambiente para exposições temporárias	Todos usuários		30	Tótems de comunicação visual	80	80
TOTAL								1260

CARÁTER SEMI-PRIVADO

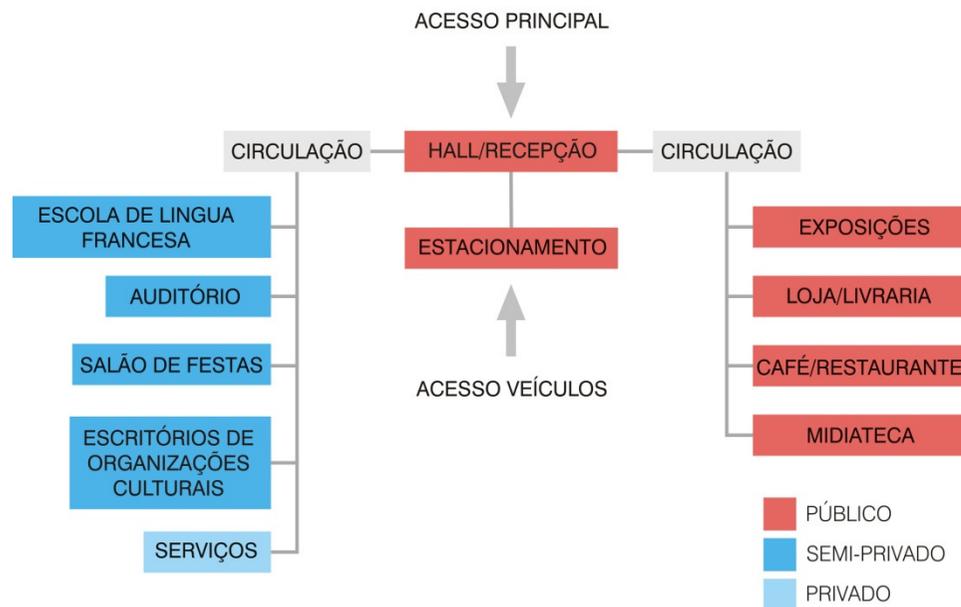
GRUPO	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
Escola de Francês	Recepção / Espera	Espaço para receber, direcionar e orientar pessoas	Todos usuários, alunos e funcionários da escola	2	10	Balcão de atendimento, cadeiras de espera, sofá	30	30
	Secretaria / Matrículas	Espaço para entedimento dos alunos	Todos usuários, alunos e funcionários da escola	2	15	Mesas, cadeiras, computadores	45	45
	Administrativo / Financeiro	Setor de contabilidade e finanças	Funcionários	2	3	Mesas, cadeiras, computadores	30	30
	Coordenação de Ensino	Setor de organização dos cursos	Funcionários	1	2	Mesas, cadeiras, computadores	30	30
	Coordenação Cultural	Setor de organização de eventos	Funcionários	1	2	Mesas, cadeiras, computadores	30	30
	Sala do Diretor	Espaço para o diretor	Diretoria	1	4	Mesas, cadeiras, computadores	20	20
	Sala de Professores	Espaço para professores	Professores		20	Sofás, mesas, cadeiras, armários	50	50
	Salas de aula	Salas para cursos	Alunos e professores		16	Cadeiras, mesas, quadro, TV, DVD, som	20 x 30	600
	Ateliês	Salas para cursos profissionalizantes	Alunos e professores		16	Cadeiras, mesas, quadro, TV, DVD, som	4 x 30	120
	Sala de informática	Sala para aulas de informática	Alunos e professores		16	Cadeiras, mesas, quadro, TV, computadores	60	60
	Depósito	Espaço para armazenagem de material didático	Funcionários		2	Estantes	40	40
	Copa	Espaço para funcionários	Funcionários		2	Pia, bancada, frigobar, micro-ondas	25	25
Sanitários	Sanitários de ambos os sexos e para PNE	Todos usuários			Sanitários, lavatórios, mictórios	20 + 20	40	

GRUPO	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)	SUBTOTAL (m²)
Salão de Festas	Salão	Espaço para festas e comemorações	Todos usuários		120	Mesas, cadeiras	150	150
	Copa	Espaço para preparo de comidas	Funcionários		6	Pia, bancada, geladeira, freezer, forno	20	20
	Depósito	Espaço para armazenamento	Funcionários			Estantes	10	10
	Sanitários	Sanitários de ambos os sexos e para PNE	Todos usuários			Sanitários, lavatórios, mictórios	10+10	20
Escritórios de Organizações Culturais	Recepção	Atendimento e espera	Todos usuários	1	5	Balcão de atendimento, cadeiras de espera, sofá	20	20
	Secretaria geral	Sala da secretária	Funcionários	1	3	Mesas, cadeiras, computador, armários	10	10
	Representação da organização	Sala do representante da organização	Representante	1	3	Mesas, cadeiras, computador, armários	10	10
	Copa	Espaço para funcionários	Funcionários		2	Pia, bancada, frigobar, micro-ondas	20	20
	Depósito	Espaço para armazenagem	Funcionários		2	Armários	15	15
	Sanitários	Sanitários de ambos os sexos e para PNE	Todos usuários			Sanitários, lavatórios, mictórios	10+10	20
Estacionamento	Estacionamento	Guardar veículos	Todos usuários				1290	1290
TOTAL							TOTAL	1415

CARÁTER PRIVADO

GRUPO	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
Infraestrutura	Gerador		Técnicos			Maquinário	25	25
	Transformador		Técnicos			Maquinário	12,5	12,5
	Sala de Ar Condicionado	Sala para ar condicionado	Técnicos			Equipamento de ar condicionado	12,5	12,5
	Casa de máquinas	Sala para equipamento de elevador	Técnicos			Maquinário	50	50
	Reservatórios	Água para consumo (35000 l) e reserva de incêndio (12000 l)	Funcionários e técnicos			Reservatórios	12,5	12,5
	Casa de bombas		Técnicos				12,5	12,5
	Medidores		Técnicos				2,5	2,5
	Depósito de lixo		Funcionários				12,5	12,5
	Central GLP		Técnicos			Cilindros GLP	5	5
	Depósito		Funcionários				12,5	12,5
TOTAL							TOTAL	157,5

ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS, INTERNOS E EXTERNOS



LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO AUXILIADORA

O bairro Auxiliadora tem sua origem nas últimas décadas do século XIX. Apesar disso, sua criação só foi oficializada no final da década de 1950. O bairro desenvolveu-se através da Estrada da Aldeia, hoje 24 de Outubro, que ligava Porto Alegre à Freguesia dos Anjos, atual cidade de Gravataí. Devido à instalação de moinhos de vento em propriedade

próxima à atual rua Barros Cassal, a Estrada da Aldeia passa a ter mais movimento, e seu nome é mudado para Estrada dos Moinhos de Vento.

O processo de loteamento da região inicia-se nas primeiras décadas do século XX, após a instalação da linha de bonde. A capela Nossa Senhora Auxiliadora é erguida, e torna-se paróquia em 1916.

É em 1933 que a rua 24 de Outubro ganha seu nome atual, deixando para trás o nome Moinhos de Vento. Este nome é uma homenagem ao golpe militar que depôs o presidente Washington Luís em 1930. Nessa época, já eram numerosos os transportes públicos que circulavam no local, e as linhas que iam para a região denominavam-se Auxiliadora, o que popularizou o nome do bairro.

Por ter iniciado a partir de um loteamento organizado, o bairro se caracteriza pelo planejamento de suas ruas e boa infra-estrutura, e as moradias que compõem a região são heterogêneas: misturam-se no mesmo ambiente, casas antigas, com construções do início do século, e edifício modernos, que possuem uma boa vista da cidade.

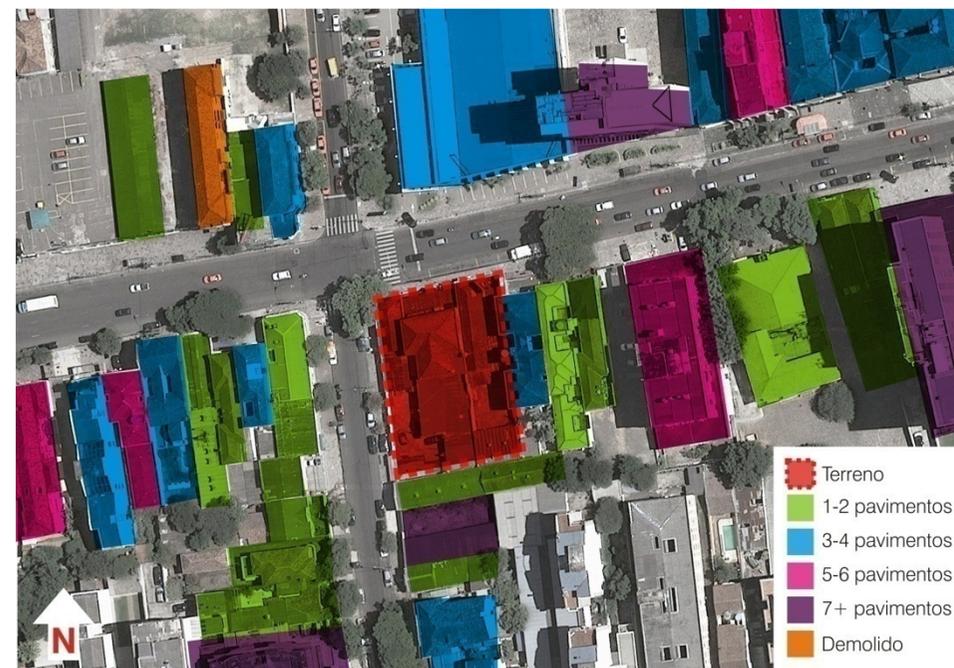
Atualmente, o bairro Auxiliadora conta com uma população de quase 10 mil habitantes, distribuída em uma área de 84 hectares. Apesar de sua proximidade com o centro de Porto Alegre, é um bairro com características residenciais, dispondo, porém, de variado comércio e serviços que atendem não somente os moradores do bairro, mas também dos arredores. Quanto ao lazer, a região dispõe de diversão para todas as idades, contando com variados bares, restaurantes e danceterias.

POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

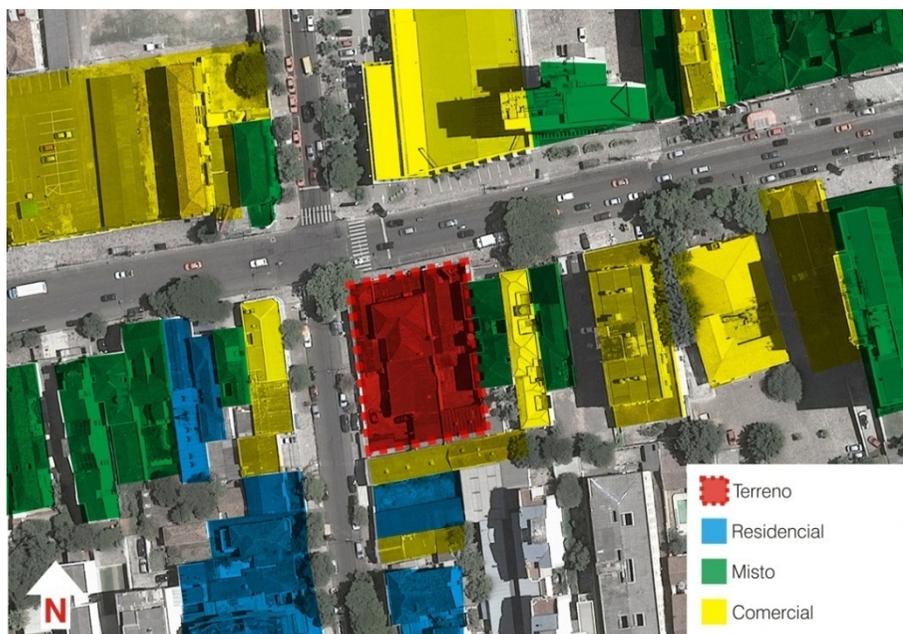
O bairro Auxiliadora, de modo geral, está bastante consolidado. Por ser um dos bairros mais antigos de Porto Alegre, ainda possui edificações que datam do início do século XX, na sua maioria, baixas, estreitas e compridas. Entretanto, muitas dessas construções mais antigas estão dando lugar a edifícios mais contemporâneos, estes, quase sempre, relativamente grandes, ocupando muitas vezes mais de um lote. Essa mudança no panorama do bairro pode ser interpretada como uma oportunidade para a implantação do Centro de Cultura Francesa. No entanto, é imprescindível reconhecer a importância das edificações mais antigas da região, de modo que a nova construção não prejudique as já existentes.

MORFOLOGIA URBANA

A região que abriga o sítio escolhido possui edificações, em geral, baixas. Grande maioria delas possui até 4 pavimentos, e das que possuem 5 ou mais, apenas uma está realmente próxima do terreno.



USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

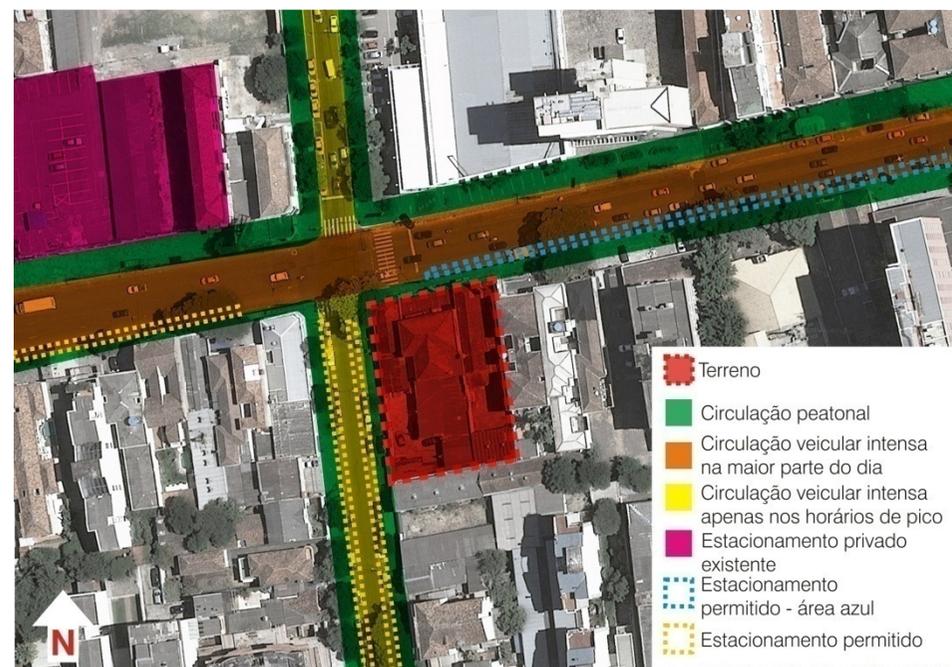


As atividades existentes no entorno do terreno são bastante variadas. Não há uma predominância entre usos comerciais ou residenciais, mas é possível notar que, na rua 24 de Outubro praticamente todas as edificações de uso residencial possuem, também, uso comercial, geralmente no térreo, configurando um uso misto. Entretanto, na avenida Mariland, há uma maior concentração de edificações unicamente residenciais.

Esta variedade de usos tende a ser bem positiva. A concentração de residências e de atividades comerciais faz com que haja pessoas circulando na rua em vários horários do dia, conferindo segurança à região. Além disso, a variedade de usos existente demonstra que o local

provavelmente receberá bem a implantação do Centro de Cultura Francesa.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTO



Em geral, a esquina do terreno possui bastante movimento de veículos, especialmente na rua 24 de Outubro (em laranja na imagem). Em praticamente todos os horários do dia há uma grande quantidade de carros, ônibus ou lotações passando, e não é incomum que a rua fique com o trânsito lento mesmo fora dos horários de pico. Já a avenida Mariland (na imagem, em amarelo) não possui um movimento muito intenso na maior parte do dia. Entretanto, em torno das 18h, a quantidade

de veículos aumenta nesta via, e como o semáforo desta esquina dá preferência à rua 24 de Outubro, é comum que o trânsito fique bastante lento.

A circulação de pedestres, por sua vez, nunca chega a ser intensa; durante o dia, sempre há transeuntes passando tanto pela rua 24 de Outubro quanto pela avenida Mariland. Todavia, algumas horas após o anoitecer o movimento cai, e há poucas pessoas na rua nesses horários.

Há um estacionamento privado nas imediações do sítio escolhido para o desenvolvimento do projeto com capacidade para cerca de 50 veículos. Entretanto, é incomum o estacionamento lotar, e sempre há uma boa quantidade de vagas disponíveis. Isso provavelmente deve-se ao fato de as ruas perpendiculares à 24 de Outubro permitirem estacionamento ao longo da via. Além disso, um trecho da rua 24 de Outubro possui estacionamento do tipo “área azul”, em que os proprietários dos veículos devem pagar uma pequena quantia nos parquímetros. A definição dos espaços citados pode ser vista na imagem a seguir.

REDES DE INFRAESTRUTURA

O bairro Auxiliadora, onde será implantado o Centro de Cultura Francesa, possui infraestrutura básica adequada: água potável, coleta de água pluvial, esgoto cloacal separado, redes de energia elétrica e telefonia.

ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

- População em 2000: 9.985 moradores
 - Homens: 4.349
 - Mulheres: 5.636
- População em 2010: 9.683 moradores
- Taxa de crescimento 91/2000: (-)0,3% aa
- Área: 82 ha
- Densidade: 122 hab/ha
- Número de domicílios: 3.909
- Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 19,57 salários mínimos
- Rendimento médio mensal do chefe do domicílio/1991: 12,44 salários mínimos

O bairro Auxiliadora possui inúmeros estabelecimentos e edifícios comerciais, de modo que sua população usuária não-residente é bastante numerosa. Ademais, por se tratar de um bairro relativamente próximo do Centro de Porto Alegre, ele é bastante utilizado como caminho por pessoas provenientes de bairros mais afastados.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

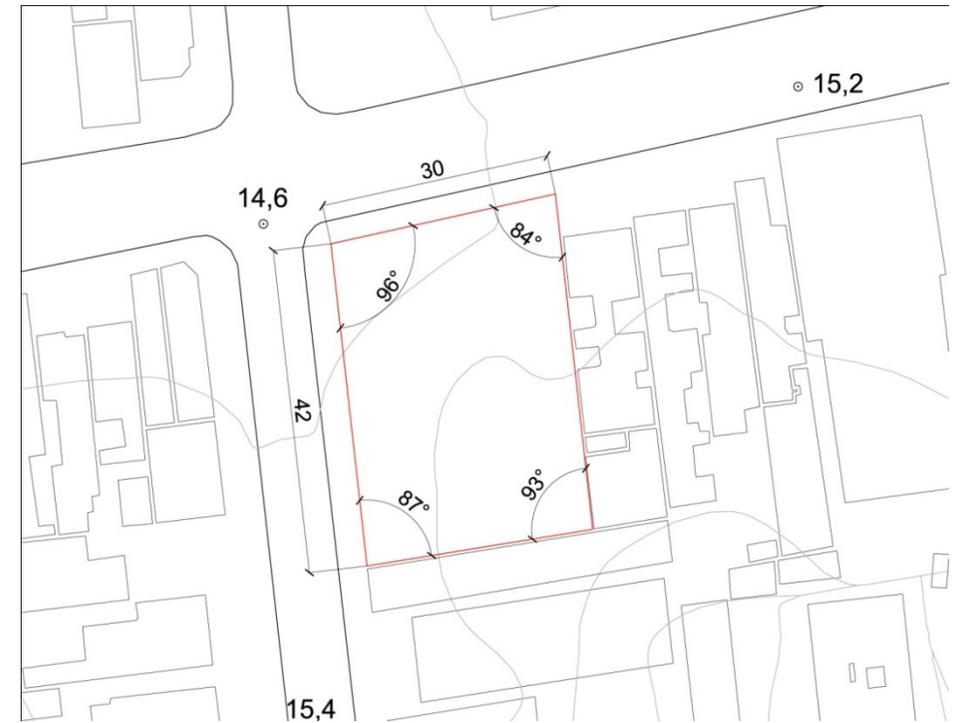


LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO E AERO-FOTOGRAMÉTRICO



A imagem acima apresenta as curvas de nível do terreno e arredores. É possível notar que apenas duas curvas cruzam o sítio, de modo que o desnível total é de aproximadamente 2 m, sendo a frente do terreno a parte mais baixa, e o fundo, a mais elevada.

LOTEAMENTO



Observando a imagem acima, é possível notar que os arredores do sítio escolhido para desenvolvimento de projeto (na imagem, em vermelho) possuem um loteamento bem demarcado, que provavelmente data do início do século XX. O terreno é mais largo que a maioria dos lotes existentes; isso se deve ao fato de que, até pouco tempo atrás, no lugar do terreno havia pelo menos três edificações que, estas sim, seguiam a uniformidade do loteamento das imediações. Na imagem também foram demarcadas as medidas o terreno e os ângulos internos das suas pontas.

INSOLAÇÃO, VENTOS E VEGETAÇÃO



Observando as imagens a seguir, é possível perceber que o sítio escolhido para a implantação do projeto não possui vegetações no seu interior. Há uma árvore de porte médio bem próxima do meio-fio, um

jacarandá, e embora suas raízes estejam na calçada, sua copa cria um pequeno sombreamento na ponta do terreno. Além desta árvore, há outras duas, ainda bem pequenas, no canteiro da calçada da avenida Mariland. Atualmente sua interferência no sítio é mínima, mas no futuro, possivelmente, estas árvores ficarão tão grandes quanto à da esquina. Isso será levado em consideração no momento do projeto.

O terreno possui duas faces: uma voltada para Norte (rua 24 de Outubro) e outra, para Oeste (avenida Mariland). Estes fatores serão levados em consideração no projeto, e as aberturas serão dimensionadas de modo a tirar melhor proveito da insolação. O mesmo é válido para os ventos dominantes.

CONDICIONANTES LEGAIS

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE (LC Nº284)

CONDIÇÕES GERAIS

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrespos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V – circulações de acordo com o título IX;

VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;

VI – chaminés, quando houver, de acordo com título VIII;

VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

a) as mesmas, numeradas adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 199; para o segundo pavimento, 201 a 299 e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099, e assim sucessivamente;

b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80 cm;

LOJAS

Art. 135 – As lojas são edificações destinadas, basicamente, ao comércio e prestação de serviços, sendo classificadas conforme anexo 8.

Art. 136 – As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00m² de área de piso de salão;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m² de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m².

ESCOLAS

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino: 1 vaso sanitário e 1 lavatório para cada 50 alunos;

1 mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas;

1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores:

1 conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e a 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

Art. 144 – As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I – pé-direito mínimo de 3,00m;

CINEMAS, TEATROS, AUDITÓRIOS E ASSEMELHADOS

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

GARAGENS NÃO COMERCIAIS

Art. 159 – São consideradas garagens não comerciais as que forem construídas no lote, em subsolo ou em um ou mais pavimentos de edifícios de uso residencial e não residencial.

Art. 160 – As edificações destinadas a garagens não comerciais, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,20m com passagem livre mínima de 2,10m;

II – vão de entrada com largura mínima de 2,20m e, no mínimo, dois vãos quando comportar mais de 50 locais para estacionamento;

III – os locais de estacionamento para cada carro, largura mínima de 2,30m,

e comprimento mínimo de 4,60m, numerados seqüencialmente;

IV – ter vãos de ventilação permanente de acordo com anexo 4.

§ 1º – Os locais de estacionamento para cada carro, a distribuição dos pilares na estrutura e a circulação prevista, deverão permitir a entrada e saída independente para cada veículo.

§ 2º – O corredor de circulação deverá ter largura mínima de 3,00m, 3,50m,

4,00m ou 5,00m quando os locais de estacionamento formarem em relação aos mesmos, ângulos de até 30°, 45°, 60° ou 90° respectivamente.

§ 3º – Não serão permitidas quaisquer instalações de abastecimento, lubrificação ou reparos em garagens não comerciais.

§ 4º – O rebaixamento dos meios-fios de passeios para os acessos de veículos, não poderá exceder a extensão de 7,00m para cada vão de entrada da garagem, nem ultrapassar a extensão de 50% da testada do lote, com afastamento mínimo, entre eles, de 1,00m.

§ 5º – Os locais de estacionamento quando delimitados por paredes deverão ter largura mínima de 2,50m.

LOCAIS PARA REFEIÇÕES

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL – PDDUA (LC Nº 434/99)

O terreno escolhido para desenvolvimento de projeto situa-se na Macrozona 1 de Porto Alegre, porção urbanisticamente mais consolidada

do município, com traçado viário estruturador perfeitamente definido a partir de um sistema radial de vias principais, lotes na sua maioria ocupados e maior diversidade de usos, caracterizando as mais altas densidades e a infraestrutura mais qualificada da cidade. A Macrozona 1 engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral.

Consulta ao regime urbanístico:

LOGRADOURO/IMÓVEL

R. Vinte Quatro de Outubro 1489

Divisão territorial

Limites da face

Limite inicial: 1489

Limite final: 1627

MZ 1 UEU 32 Quarteirão 11

Prédios relacionados na face: não

Alinhamento: (em branco)

Subunidade: 2

Densidade: 17 – Corredor de centralidade ou de urbanidade

Atividade: 05 - Mista 02, Centro Histórico

Aproveitamento: 17

- Índice de aproveitamento (IA) = 1,9
- SC = Sim
- TPC = Sim
- IA máximo = 3,0
- Quota ideal = 75 m²

Volumetria: 11

- Altura máxima = 52 m
- Altura na divisa = 18 m

- Altura da base = 9 m
- Taxa de ocupação (TO) = 75% (corpo) e 90% (base)

Vale o regime urbanístico até a profundidade de 60,00 m, paralelo ao alinhamento previsto, a partir deste limite vale o regime da subunidade 01.

LOGRADOURO/IMÓVEL

Av. Mariland 870

Divisão territorial

Limites da face

Limite inicial: 846

Limite final: 930

MZ 1 UEU 32 Quarteirão 11

Prédios relacionados na face: não

Alinhamento: 04,00 m do meio-fio

Gabarito: 17,10 m

Subunidade: 1

Densidade: 13 – Corredor de centralidade ou urbanidade

Atividade: 05 - Mista 02, Centro Histórico

Aproveitamento: 13

- Índice de aproveitamento (IA) = 1,6
- Solo Criado (SC) = Sim
- Transferência de Potencial Construtivo (TPC) = Sim
- IA máximo = 3,0
- Quota ideal = 75 m²

Volumetria: 11

- Altura máxima = 52 m
- Altura na divisa = 12,5 m
- Altura da base = 4 m
- Taxa de ocupação (TO) = 75

Observações: possível limitação de altura face proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho.

Comentários: como o terreno possui menos de 60 m de profundidade com relação ao alinhamento da rua 24 de Outubro, serão considerados os índices relativos a este logradouro por serem mais favoráveis que os referentes à avenida Mariland.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DE PORTO ALEGRE (LC Nº420)

TABELA 1 FOLHA 1

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO À SUA OCUPAÇÃO/USO				
OCUPAÇÃO / USO	DIV.	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	GRAU DE RISCO
C COMERCIAL VAREJISTA	C-1	Comércio em geral, de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, frutarias, butiques e assemelhados.	6
E SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e assemelhados.	2
	E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de linguas, de cultura geral, de cultura estrangeira.	2

TABELA 1 FOLHA 2

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO À SUA OCUPAÇÃO/USO				
OCUPAÇÃO / USO	DIV.	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	GRAU DE RISCO
F LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados.	2
	F-7	Locais para refeições	Restaurantes, lancherias, bares, cafés, refeitórios, cantinas e assemelhados.	8
G SERVIÇOS AUTOMOTIVOS	G-2	Garagens com acesso de público e sem abastecimento	Garagens comerciais não-automáticas em geral, sem abastecimento (exceto para veículos de carga e coletivos).	5

SEÇÃO II

Dos Riscos

Art. 19 – Para fins do dimensionamento das instalações de proteção contra incêndio, exceto chuveiros automáticos, os riscos correspondentes às diferentes ocupações são classificados com base nos graus de risco de incêndio constantes na última coluna da Tabela 1, como segue:

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO	GRAU DE RISCO
Pequeno	de 1 a 4
Médio	de 5 a 9
Grande	10 a 12

Parágrafo único – A classificação para fins do dimensionamento das instalações de chuveiros automáticos deve ser a da norma técnica adotada no respectivo projeto.

TABELA 3

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS			
CÓDIGO	TIPO	ESPECIFICAÇÃO	EXEMPLOS
Y	Edificações com mediana <i>resistência ao fogo</i>	Edificações com estrutura <i>resistente ao fogo</i> , mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro; edificações sem isolamento entre pavimentos e entre unidades autônomas; edificações com aberturas entre pavimentos (vazios) e assemelhados.

Com base nas classificações citadas anteriormente e após a definição das áreas dos pavimentos, serão consultadas as Tabelas 5 e 6 do Código de Proteção Contra Incêndio para definição dos tipos, quantidade e localização de extintores, saídas alternativas, iluminação de emergência e demais equipamentos necessários.

NORMAS DE ACESSIBILIDADE

Todo o projeto será desenvolvido de acordo com o estabelecido pela Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos (NBR9050).

NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE E ÁGUA

O Centro de Cultura Francesa será projetado seguindo as especificações estabelecidas pela CEEE (energia elétrica), DMAE (água potável) e demais provedores de serviços.

NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO

Conforme foi citado anteriormente, o sítio escolhido para a implantação do projeto pode sofrer limitação de altura devido à proximidade do Aeroporto Internacional Salgado Filho. No caso de uma edificação muito alta, esta poderia interferir no cone de aproximação das aeronaves. Para evitar problemas com relação a isso, foi estipulado que o Centro de Cultura Francesa não utilizará toda a altura permitida pelo regime urbanístico, de 52 m. Embora a grande maioria das edificações da região seja baixa, há duas bem altas nas proximidades do terreno escolhido: uma delas, na avenida Mariland, de 11 pavimentos, e outra na rua 24 de Outubro, de 13. É pouco provável que o Centro de Cultura Francesa seja uma edificação tão alta como as duas recém citadas, mas, em todo caso, suas alturas serão consideradas as máximas para a construção do projeto.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- FRANCO, Sérgio da Costa. Porto Alegre: Guia Histórico, 2º edição. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.
- NEUFERT – A Arte de Projetar em Arquitetura
- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre (PDDUA) – Lei Complementar nº434/99
- Código de Edificações de Porto Alegre – Lei Complementar nº284
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre – Lei Complementar nº420
- Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos (NBR9050)
- Aliança Francesa de Porto Alegre – <http://www.afpoa.com.br>
- La Francophonie – <http://www.francophonie.org>
- Goethe Institut – <http://www.goethe.de/portoalegre>
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre - <http://www.portoalegre.rs.gov.br>
- ObservaPOA - <http://www.observapoa.com.br>
- Sinduscon RS – <http://www.sinduscon-rs.com.br>

PORTFÓLIO

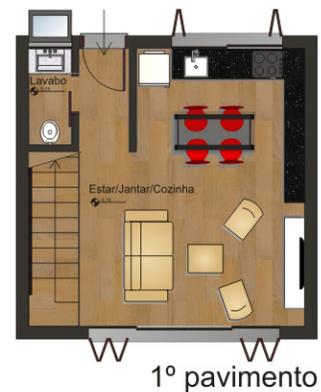


PROJETO ARQUITETÔNICO III

Casa Ateliê em Porto Alegre

Docentes: Cláudia Cabral, Pedro Fendt, Rogério Oliveira

Discentes: Débora Assis Brasil e Laura de Marco F. Andrade



1º pavimento



2º pavimento

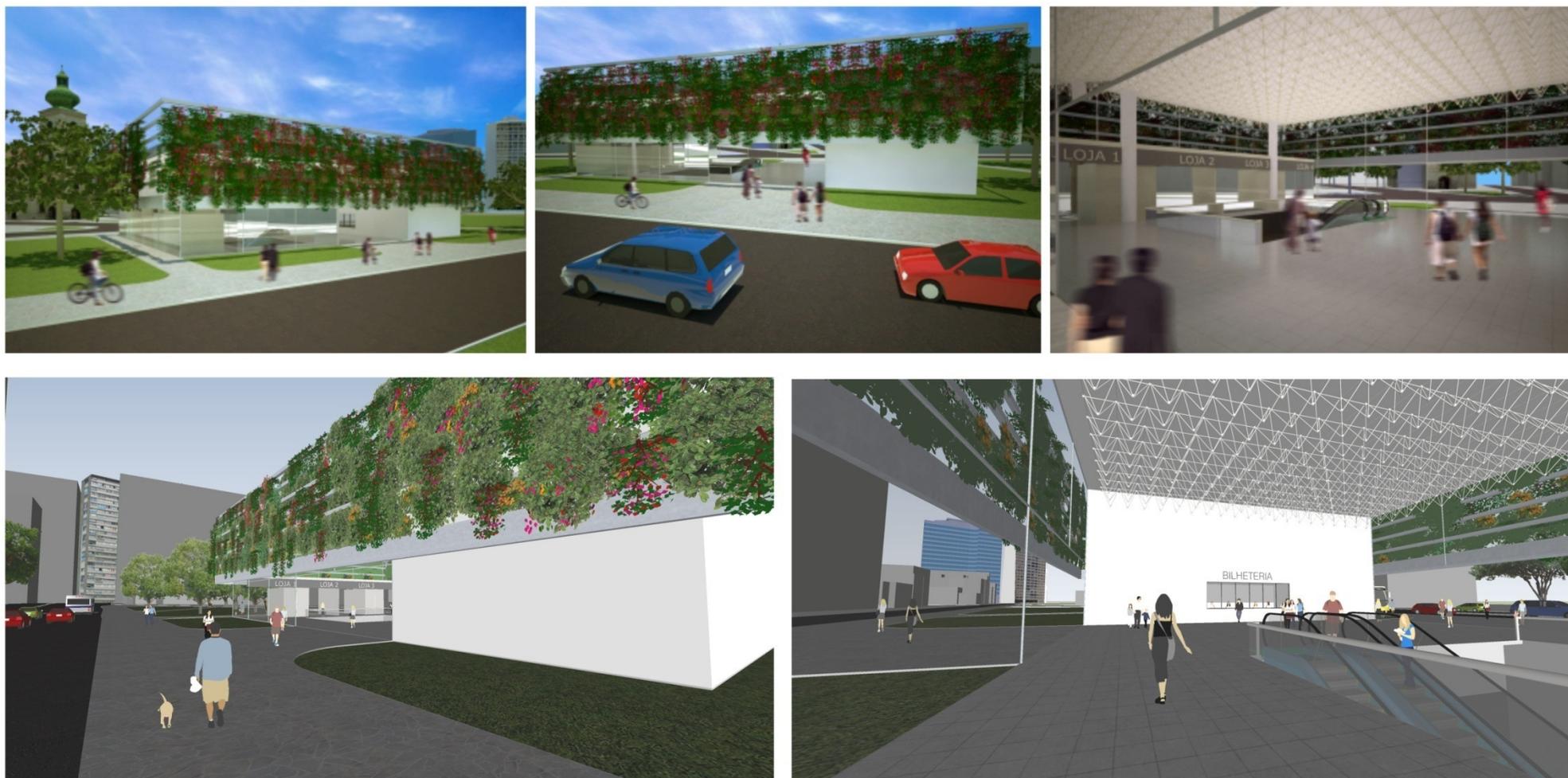


PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Casa Cubo

Docentes: Fernando Fuão, Marcelo Kiefer e Rufino Becker

Discentes: Débora Assis Brasil



PROJETO ARQUITETÔNICO V
Estação Metroviária – Linha da Copa
Docentes: Luís Carlos Macchi e Sandra Paravisi
Discente: Débora Assis Brasil



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Sede da Câmara dos Diretores Lojistas

Docentes: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Heitor Costa da Silva

Discentes: Ana Lilian Brock e Débora Assis Brasil



PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Reassentamento de Pescadores no Balneário Pinhal

Docentes: Júlio Cruz e Sílvia Correa

Discente: Débora Assis Brasil



URBANISMO I

Revitalização da Orla de Porto Alegre

Docentes: Carlos Furtado, Livia Piccinini e Maria Almeida

Discentes: Alfredo Luvison, Débora Assis Brasil e Naiara Braghirolli



URBANISMO II

Loteamento no bairro Jardim do Salso - Porto Alegre

Docentes: Décio Rigatti, Iara Castello e Karla Coelho

Discentes: Débora Assis Brasil Luísa Konzen e Vanessa Rocha



URBANISMO III

Revitalização da Barra do Ribeiro

Docentes: Izabele Colusso e João Rovati

Discentes: Ana Lilian Brock, Débora Assis Brasil e Fani Eichelberger



URBANISMO IV

Revitalização da Orla de Porto Alegre

Docentes: Clarice Maraschin, Cláudia Dall Igna, Gilberto Cabral e Karla Coelho

Discentes: Carolina Saraiva, Débora Assis Brasil, Luciana Gonçalves, Luiza Gass e Reynaldo Neto

HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul



DÉBORA BERND DE ASSIS BRASIL
Cartão 1411758

Vínculo em 2012/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	C	Aprovado	10
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	A	Aprovado	6
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2010/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2010/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/2	URBANISMO IV	C	C	Aprovado	7
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2010/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	C	Aprovado	4
2009/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2009/2	URBANISMO II	C	C	Aprovado	7
2009/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2009/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2009/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2009/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	D	Reprovado	10
2009/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	B	Aprovado	2
2009/1	ACÚSTICA APLICADA	A	C	Aprovado	2
2008/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2008/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	C	Aprovado	10
2008/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2008/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2008/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	FF	Reprovado	4
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	C	Aprovado	10
2007/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	D	Reprovado	10
2007/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	C	Aprovado	4
2007/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2007/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	B	B	Aprovado	4
2007/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	C	Aprovado	4
2006/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2006/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2006/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	A	FF	Reprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	C	Aprovado	10
2006/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	BB	B	Aprovado	3
2006/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2006/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2006/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2006/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	AA	B	Aprovado	3
2006/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	AA	A	Aprovado	3
2005/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2005/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2005/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	F	B	Aprovado	3
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	BB	B	Aprovado	3
2005/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	BB	A	Aprovado	3
2005/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	AA	B	Aprovado	9
2005/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2005/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	E	B	Aprovado	3
2005/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	BB	C	Aprovado	4
2005/1	MAQUETES	BB	B	Aprovado	3
2005/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	BB	B	Aprovado	3
2005/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	BB	A	Aprovado	9